

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de março

A GUERRA

As phantasias guerreiras d'um Tamerlão, d'um Bonaparte, já se não repetem. Os governos modernos não desconhecem que a fortuna e a verdadeira gloria dos povos não consistem em juntar conquistas a outras conquistas, em estender os imperios por onde a civilização já começou a produzir os seus fructos—mas ainda ha pretextos, ou motivos, para as luctas armadas.

Não são todavia os bens dos vencidos (exceptuemos as minas d'ouro do Transwaal), que as tentam, que motivam as guerras actuaes—o predominio do commercio, as paragens, que dão expedição, ou facilitam a concorrência, aos productos agricolas ou fabris, o monopolio dos grandes mercados..., não deixam a paz firmar-se em bases permanentes, e estão sempre provocando a guerra entre as nações mais poderosas.

A paz não será duradoura enquanto os congressos e os tratados não regularem os direitos economicos dos povos, enquanto uma economia internacional não vier n'um código mais ou menos perfeito criar um estado juridico entre os governos, é o que já dissemos n'outros artigos aqui publicados.

A Inglaterra ainda não largou o velho espirito da expoliação pela conquista, d'absorver a substancia dos povos dominados. Na India uma deliberação da junta dos directores da famosa companhia soberana dizia—*pelo imposto nós augmentaremos a nossa renda.*

O imposto para augmentar os juros do capital dos accionistas, cuja empreza era estinhar os povos indianos até á miseria em que vivem!

A campanha contra os boers não tem melhor indole.

D'antes a guerra existia não só entre as nações, mas de provincia a provincia, de cidade a cidade, de bairro a bairro, de castello a castello, de familia a familia, mas um dia virá, em que um canhão,

uma bayoneta, se mostrarão nos museus, onde a curiosidade os hade procurar, e espantar-se de que os homens em alguma epocha podessem lançar-se uns sobre os outros como feras, ou peiores que as feras, que raras vezes atacam os seres da sua especie.

Em vez das lanças, das balas, uma tira de papel, assignada por alguns individuos representantes das nações, acabará com as luctas cruentas, que já revelam a humanidade.

As estatisticas comparadas das nações da Europa informam-nos de que os exercitos permanentes com o material de guerra e a perda do trabalho dos homens, os mais vigorosos, que se alistam, custam annualmente mais de 5 milhares de contos—em trinta annos são 150 milhares—somma enorme, fabulosa!

Esta somma, em vez de ser destinada á pilhagem, ao assassinato em massa, ou ao ocio dos quartéis, suppunhamos que se applica á cultura das terras incultas da Africa, á colonisação pacifica, industriosa, aos caminhos de ferro, que immenso resultado se não obteria?

Cidades populosas occupariam as solidões, o clima sanar-se-hia, a riqueza seria repartida pelos colonos e pelos indigenas, facilmente civilizados e agradecidos á direcção e ao ensino dos europeus.

Um só governo obedeceria a esse movimento murmurando—a egoista Inglaterra!

E' cedo para vèrmos esse bello espectáculo.

Antes d'isso será o continente operario um vasto campo de batalha—e se tem de o ser, que seja já—é a occasião opportuna para obrigar os inglezes a encerrar-se nos seus limites.

Não esperem os outros governos europeus, que se consolide a alliança d'esses soberbos e avidos insulares com os Estados-Unidos.

Então as suas esquadras dominarão a Europa.

NOTICIARIO

Passamento

Sepultou-se no domingo a snra. Maria de Oliveira, da rua das Ribas,

avó do nosso estimado amigo Manoel Basto.

A toda a familia enlutada, a expressão do nosso pesar.

Procissão dos Passos

No proximo domingo, se o tempo permittir, sahirá da igreja matriz, a magestosa e imponente procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

Os sermões do Pretorio e Calvario, estão confiados ao nosso bom amigo e distincto orador sagrado Guilherme Bruno Telles, de Aveiro.

Francisco Marques

Esteve entre nós o nosso particular amigo Francisco Marques, digno ajudante de notario, em Aveiro.

Caso Interessante

Seguiu de Lisboa para Angola, no paquete «Benguella», um portuguez catolico, apostolico e romano, acompanhado de duas senhoras com quem casou no mesmo dia. O individuo em questão, tendo de vir á capital, trouxe procuração do seu socio em Africa para casar com uma determinada senhora, o que fez, ao mesmo tempo que casava com uma irmã d'essa senhora, por quem estava apaixonado. Com uma cajadada matou dois coelhos. Lá vae elle, mares em fóra, na companhia das duas esposas, uma das quaes destina ao socio! Que a brisa seja serena e perfumada e o mar de rosas, meu portuguezinho valente!

S. José

A commissão organisaada para festejar este santo, manda celebrar ámanhã na capella de N.ª S. da Graça, uma missa cantada e sermão pelo snr. Luiz Alberto Cid. De tarde ladainha acompanhada a musica e sermão pelo snr. dr. Joaquim de Oliveira e Cunha.

A festa ao santo padroeiro fica addiada para o dia 29 do proximo mez de abril.

Consta-nos que os briosos rapazes empregam todos os esforços para que a festa este anno não demereça a dos annos anteriores.

Oxalá que sejam coroados do melhor exito todos os seus esforços.

Doentes

Tem passado incommodado o nosso amigo e distincto advogado dr. José Antonio de Almeida.

Tambem foi atacado pela *influença* o nosso amigo e assignante Francisco Peixoto, acreditado negociante d'esta praça.

Rapidas melhoras, são os nossos desejos.

Bombelros Voluntarios

Tiveram na quarta-feira, exercicio os Bombeiros Voluntarios d'esta villa, debaixo da direcção do seu commandante dr. Soares Pinto.

Influenza

Tem grassado com bastante intensidade n'esta villa a influenza.

Roubo

Gatuno astuto

Sebastião Pereira «o Batuqueiro» de Villa Nova de Gaya, apresentou-se, na manhã de 15 do corrente, n'esta villa em companhia de Rosa d'Oliveira, mulher do carregador dos caminhos de ferro, Francisco, «o Menino», pretendendo vender ao ourives José da Fonseca Bonito, um grande medalhão d'ouro, vulgarmente denominado *custodia*, cujo objecto, dizia, havia escapado a um incendio havido em casa de seus paes. Aquelle Bonito, desconfiando da proveniencia de tal objecto, que vinha propositadamente defumado a petroleo, exigiu ao vendedor um fiador e, emquanto este se retirou no intuito, dizia, de o conseguir, aquelle procurou dar parte ao official da administração, no intuito de o deter. O gatuno, porém, suspeitando da armadilha, desapareceu, deixando fícar o objecto d'ouro em poder do dito Bonito, sabendo-se depois que seguira a pé em direcção a Esmoriz e, ao passar em Maceda pela porta de Manoel da Costa Pereira, da Carvalheira, seriam 10 horas, introduziu-se ahí por uma janella e com uma fouce arrombou uma mala, d'onde subtrahiu um relógio, uma bolsa de prata, uma corrente, um anel e um alfinete do peito d'ouro fino e um outro anel d'ouro francez com uma amethysta com lascas de brilhantes.

Após isto seguiu para a estação d'Esmoriz onde tomou o expresso descendente para a estação d'esta villa.

Chegado aqui tomou um carro e dirigiu-se para a Ponte Nova, á casa da já dita Rosa d'Oliveira; e foi então que o official da administração, Soares de Souza, que para ali havia sido mandado, o capturou com bastante difficuldade, sendo conduzido por aquelle official e com o auxilio d'alguns populares á administração do concelho. Ahí foi-lhe apprehendido o roubo feito em Maceda, 25\$000 réis em papel e alguma prata, mas apesar d'isso o gatuno negou a principio tudo, sendo necessario o emprego d'argumentos subtis e convencentes para o levar a confessar não só o roubo que havia feito em Maceda, mas tambem o que havia praticado em Villa Nova de Gaya, e de que fazia parte o objecto exposto á venda. Commu-

nicado o facto á administração de Gaya, d'alli foi enviado o habil official de diligencias, Leonardo dos Santos, que immediatamente reconheceu no gatuno o proprio que estivera preso no calabouço d'aquelle concelho, d'onde se evadira por meio d'arrombamento. O cadastro policial d'este *heroe*, que apenas conta 19 annos, é repleto de façanhas que bem mostram a sua habilidade para este ramo de *industria*.

Rosa d'Oliveira, ficou detida e foi ordenada a prisão de seu marido, «o Menino».

A administração continua em investigações, porque, segundo consta, o larapio fez venda n'esta villa d'outros objectos d'ouro.

E' digna de louvor a attitude tomada por José da Fonseca Bonito, sem a qual mais uma vez se teria escapado o malandrim.

Ordem Terceira

Realizou-se, como annunciamos, no passado domingo a magestosa procissão de Cinza, d'esta veneravel Ordem, com um asseio e direcção que ha muito não estavamos acostumados a vêr. Alguns andores sofreram completa transformação, o que tornou o cortejo religioso muito mais imponente.

Os nossos parabens ao Definitório, á digna ministra, D. Rosa Sobreira, e ás zeladoras, D. Rosa do Patrocínio Valente, D. Felicidade Baptista, Thereza d'Oliveira Soares e Maria José d'Oliveira Pinto.

Ao especialisarmos estas zeladoras não temos em vista pôr em menor logar as restantes zeladoras, as quaes, segundo nos affirmam, teem empregado todos os esforços para o augmento temporal e espirital da congregação.

Serpa Pimentel

Nas exequias que o partido regenerador do Porto, mandou celebrar na igreja de Santo Ildefonso, por alma do extinto chefe, conselheiro Antonio de Serpa, foi o nosso jornal apresentado pelo seu distincto correspondente d'aquella cidade, Oidnama.

Práticas quaresmaes

Na passada sexta-feira, realizou-se a segunda pratica que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco manda celebrar durante o periodo quaresmal na capella da Senhora da Graça, onde a mesma se acha erecta.

Foi orador o rev. Barroso que, dissertando sobre a confissão, fez uma pratica proficientissima e altamente substancial que calou no espirito de todo o auditor.

Na proxima sexta-feira e seguintes, far-se-ha ouvir o não menos distincto orador Frei José de Santa Escolastica.

Vozes de Urso

A poesia que hoje publicamos com esta epigraphe, embora nos fosse enviada a tempo, não pôde ser publicada no numero anterior pela abundancia de original, do que pedimos desculpa ao nosso distincto collaborador.

Bernardo Monteiro

Encontra-se ha dias aguardando o leite este nosso assignante e digno official de diligencias, com um forte ataque de *influenza*.

Quem, como nós, não desejará o completo restabelecimento da nossa *Velhinha*?

Publicações

Durante a semana finda recebemos das casas editoras que nos honram com as suas publicações as seguintes:

—A caderneta n.º 7 da «Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal» editada por os snrs. Guimarães, Libanio e C.ª

—O «Auto do Busto de Marcellino de Mesquita». Este fasciculo, o 2.º volume da serie «Culto Garretano» editado pela mesma casa.

—O tomo n.º 20 do emmocionante romance de Decourcelle «Os Dois Garotos» editado pela casa do snr. José Bastos de Lisboa.

—O fasciculo n.º 19 do «Atlas de Geographia Universal», publicação mensal da mesma empresa.

Agradecemos os volumes recebidos e recommendamos aos nossos assignantes e amigos a sua aquisição.

Sem distincção...

«Um dia numerosa burricada»

Convence-te, Godart!
Final tu não prestas para nada,
Nem sab's imitar!

Arremedaste, a custo, uma poesia,
Cançaste esse *miolo* feito em agua,
Para, no fim de contas, que arrelia,
Ninguem te perceber! É forte magual

Foste infeliz, erraste a vocação! ...
Porém, que digo eu? Tu és coherente,
Tu és equal, Godart, *sem distincção*,
D'o *Ovarense* a toda a outra gente...

Mas a *prozapia* que alimentas, *sume-a*,
Que fuja a quatro pés! ...
Faz como o *outro*, que antes quiz ser *mumia*
Dos negros Rhadamés...

«Um dia numerosa burricada»

Eu ia dar-te um *bote*
Capaz de te fazer chegar á estrada,
Mas fica para breve. Adeus.

Xi-cotte.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Começou o periodo das festas. Desde a festividade da *Boa Morte* no ultimo março, a nossa fatiota melhor era o jardim publico em que passeava, como em territorio conquistado, todo o exercito da traça, toda a bateria do bolôr. Os nossos olhos já nem conservavam a reminiscencia vaga das ondas do incenso que se evolavam mansamente das naves, vestidas de colgaduras de damasco.

E dos nossos ouvidos haviam desaparecido, de todo, as ultimas arcadas dos violinos, n'aquella melodia de Gounot, eternamente incomparavel, poeticamente deliciosa.

No nosso pessimismo, hoje desconfiamos muito d'este periodo de fartura, que deixa exhaustas as bolsas devotas, e que fatalmente ha de derivar n'outra fome desvairada dos sonhos biblicos do Pharaó!

Iniciou-se com os septenarios á Dolorosa.

A novena—chama-lhe o povo—tem apenas um defeito: é breve demais. São sessenta minutos encantados, que nos fogem como um sonho azul da meninice, aos primeiros clarões da madrugada.

O conjuncto d'aquellas notas, religiosas e intimas, é a musica ideal, suave e empolgante, d'um d'esses contos orientaes, com que nos adormeciam ao oscillar brando do nosso bercito de creança.

Depois, teriamos de chamar áquelle recinto sagrado—embora reso-

nante de harmonia, embora nimbado de luz—céo de estio sem estrellas, jardim de abril sem flores, se não vissemos alli reunido, tudo o que pôde phantasiar-se na paleta, tudo o que pôde cantar-se á lyra—as nossas primeiras mulheres do mundo elegante, perfumadas de belleza e de *espièglerie*.

Quantas vezes, emquanto os violinos choram n'aquelle rythmo melancolico da Avè-Maria, a gente fica a scismar que as religiões passam, os templos cahem, que se abatem os idolos, que ruem os altares, mas que a mulher é a unica divindade a cujos pés o homem ha de ir perpetuamente depôr as flores humildes da sua homenagem.

Prosa agora.

A nossa igreja anda n'um *mare magnum* de infelicidades.

Entregue aos desvarios da politica, tem tido uns *pastores* que é um louvar a Deus!—d'estes *pastores* fanatisados pelos claustros hypocritas dos Carvalhos, educados mais para gritarem aos pés dos defunctos o *Homo natus de muliere*, que para guiarem christãmente ao aprisco de Deus as ovelhas tresmalhadas de centros populosos e civilizados.

No tempo d'um padre *Santinho*, chegamos a suppôr que o Evangelho corava de tanta syllabada! Cada palavra era um desconchavo! Cada acto era uma incoherencia! Accrescia ainda a circumstancia aggravante de que eram movidos ao capricho pueril das beatas, como um d'esses bonecos vermelhos de bater pratos!

Por ultimo, uma boa estrella trouxe nos o reverendo Sá Couto. Cumpria escrupulosamente os seus deveres. Tinha as *sympathias urbi et orbi*. Concorreu á igreja com o sr. dr. Cunha, que teve a preferencia nas suas cartas de theologo, mas

que desistiu. Devia, por exclusão de partes, ser investido na posse d'este *beneficio*. Não succedeu assim, contra tudo e contra todos.

De repente—graças a Deus!—cahe-nos um padre da terra de uma grande *musica*—a musica de Frosos!

Só teremos a lamentar que não a traga como satellite.

Os quatro instrumentistas encheriam a igreja á vontade: bombo, pratos, clarinete e trombone!

E *tout le monde* se inclinaria n'um voto de louvor ao novo parochio, pela graça dos executantes, e por aquella harmonia, que, decerto, não ha no... inferno!

Emfim: parochio temos! Com respeito a musica, o caso é problematico! Mas, *Deus saper omnia*, como dizem os almanachs do *Seringador*!

Mais prosa ainda, para frisar aos polemistas da *Discussão* a sua incoherencia manifesta.

Notamos n'um dos ultimos artigos vehementemente satyricos, que se chamava ao adversario burro, sem B maiusculo.

Ora partindo-se do principio que um burro não pôde merecer-nos a attenção sequer d'uma palavra, julgamos incoherente toda essa lista de adjectivos espectaculosos, sem espirito, que não se justifica, que não se traduz!

Depõe apenas contra quem desce ao tremedal asqueroso em que se se roja—como quem é—um *adversario* de alquilaria.

Não seria mais accetavel encher uma columna de coisas uteis?

Ahi fica o alvitre, descerimoniosamente—O sr. José Maria da Graça Soares de Souza, que dava ha muito indicios de fraqueza cerebral, n'um ataque violento de crise, en-

VOZES D'URSOS! (a)

Nas «vozes d'ursos» de qualquer *jarreta*
Encontrei isto em velha *papeleta*:

Nenhum *bichano* ao urso se assemelha,
Em graves zurras e patada *velha*.
Mas no *Ovarense* ha bicharia d'esta
Que passa além de tudo quanto é besta.
O urso pôde, quando por domar,
Dar o seu coice como o dá *Godard* (b)
E tambem ha-de, quando é *velhaquete*
Morder na lama como o faz *K. Cette*.

Mas p'ra nos dar ideia bem exacta
Da mais immunda e reles bambochata,
A gaguejar quando, medonho, zurra
Temos ahi o urso do *Caturra*:
O vinho, a asneira! Sempre a asneira, o vinho!
E que direi do pobre *Patusquinho*
D'esse pelludo e inoffensivo urso?
Pobre do bicho que não tem recurso
Senão—coitado—para a rija tranca (c)
Com que a si proprio o biltre se desanca!...

A *Mumia*, a *Mumia*! Inda faltavas tu
Revelho urso, ó pé! de kangurú.
Bebeste azeite p'ra roncar *finuras*,
Mas fez-te mal, e nunca mais te curas...

Inda ha mais ursos no *Ovarense*. Emfim
Deixar no olvido esses malditos. Sim,

Porque se a falla ao homem só foi dada
Não deve incommodal-o a bicharada,
E sobretudo os ursos. Ficae lá
N'esse ambiente impuro, emquanto eu cá
Vos faço um gesto assim... de *cruz quebrada*!...

Xi-Cotte.

(a) «Vozes d'Ursos e outras habilidades dos mesmos bichos»—é o titulo do velho escripto que milagrosamente descobrimos nos nossos papeis velhos. Fazemos esta observação, porque tambem acima nos referimos a certas habilidades d'aquelles pelludos bicharocos.

(b) Muito principalmente na poesia.

(c) O que elle pensa ser a sua penna d'oiro,

tregou o requerimento em que pedia a sua exoneração de escrivão de direito.

Também contribuiu alguma coisa para essa desgraça, a que tristemente reduziu uma família inteira, alguns *empurrõesitos* políticos sobre defeitos que mais rudemente mancham um homem...

Foi, pois, substituído pelo nosso amigo Joaquim Bento Pereira Gandara, que nos dá toda a esperança de ser um empregado digno, no cumprimento dos seus deveres.

—E mais não disse.

Porto, 16 de março

Realisaram-se na passada sexta-feira na parochial igreja de Santo Ildefonso as exequias que o partido regenerador d'esta cidade mandou celebrar por alma do finado estadista, Serpa Pimentel.

Ao religioso acto presidiu o intimo amigo do finado, o Conselheiro Moreira Freire, assistindo todo o elemento regenerador bem como o governador civil, presidente da camara, administrador, general Cibrão, deputados republicanos, etc., etc. A ornamentação do templo era sumptuosa e pertencia ao sr. Ribeiro.

A meio da igreja via-se levantada uma grande cruz branca, tendo encostado um mōcho, uma pasta de ministro, uma espada, uma lyra, diferentes jornaes em que o finado colaborou e uma barretina, tudo coberto de crêpes.

Aos lados quatro grandes columnas e duas pequenas sobre as quaes se viam enormes vazos de arbustos.

A igreja coberta de crêpes e ao centro uma grande docel.

Finda a cerdmonia foram dadas esmolos aos pobres.

—No sabbado realisou-se a manifestação operaria em honra do fallecido director da fabrica de Salgueiros.

D'esta manifestação já devem pelos jornaes diarios saber as noticias mais importantes.

—Realisou-se no sabbado no hotel Bragança o banquete que os republicanos de Campanhã offereceram aos trez deputados ultimamente eleitos n'esta cidade. O banquete era de 120. talheres e principiou ás 6 horas da tarde acabando depois da 1 hora da madrugada.

—No proximo domingo temos a procissão dos Passos em Vallongo.

Por esse motivo o caminho de ferro do Minho e Douro estabelece comboys a preços resumidos; a averiguar pelos demais annos a concorrência deve ser enorme.

—Depois de amanhã, se o tempo o permittir, sahirá o sagrado viatico aos enfermos, das freguezias de Santo Ildefonso e Cedofeita.

—A policia d'esta cidade teve denuncia de que Maria Angelica moradora na rua da Lomba tinha, ha perto de quatro mezes, provocado um aborto; presa confessou o crime de que era accusada, declarando que tinha enterrado a creança sob o soalho de uma das salas onde reside d'onde a autoridade o levantou para ordenar a respectiva autopsia.

Esta infeliz mulher era casada com um empregado do commercio residente em Lisboa o qual, ha tempos, se achava d'ella separado em virtude de sua vida immoral.

—Na passada quarta-feira reuniram na Praça Voluntarios da Rainha, um sem numero de estudantes bem como a competente tuna academica com os seus estandartes e, cerca das 6 horas da tarde, tomaram a direcção do quartel da Torre da Marca, onde estava o regimento de infantaria 6, sendo acompanhados por muitos populares.

Entraram na parada onde se achava em formatura os bravos expedicionarios.

A estudantina executou varios trechos de musica e por um dos estudantes foi lida uma allocução na qual era exaltado o brio de todo o militar portuguez.

No final d'esta manifestação foram levantados diversos vivas á infantaria 6, aos expedicionarios, á patria, os quaes foram correspondidos freneticamente. Na quinta, pelas 3 horas da madrugada, sahia do quartel toda a força dos expedicionarios com uma banda que, durante o trajecto até Campanhã, tocou o hymno da Carta.

A multidão que acompañou os bravos rapazes era enorme e no rosto de todos se reconhecia a saudade por aquelles que iam partir em defeza da Patria.

Não obstante haverem-se levantado durante o trajecto muitos vivas, todos elles eram correspondidos com incedível tristeza.

Em Campanhã houveram espectaculos realmente commovedores, sendo preciso requisitar-se uma força de cavallaria para poder conter o povo.

Quando o comboyo se pôz em marcha tudo se emocionou e os bravos rapazes soltavam vivas ao Porto, e aos seus habitantes de quem se despediam. Imponente de tristeza!

—Chegou hoje a esta cidade com sua ex.^{ma} familia vindo do Rio de Janeiro o ex.^{mo} sr. Lucio Soares Dias, cunhado do ex.^{mo} sr. Carneiro da Rocha, negociante d'esta cidade.

Até á semana dos Santos Passos que ahi se realisam. *Oidnama.*

Editos de 60 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João Ferreira de Bastos, solteiro, maior, do lugar da Marinha, freguezia d'Ovar mas ausente no Brazil em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos ver accusar a citação e fallar aos termos d'acção ordinaria que lhe move José Maria d'Oliveira Corrêa, casado, marítimo da rua do Areal, d'esta villa, na qual o auctor pede ao réo o pagamento da quantia de seiscentos mil reis, proveniente de emprestimo, em moeda brasileira, com o vencimento dos juros da móra, custas e procuradoria. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 2 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(256)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente mez de março, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados maiores, tomada no inventario por obito de Augusto Joaquim da Silva Brandão, que foi, d'Olho Mari-

nho, freguezia de Arada, se hade pôr em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação a seguinte PROPRIEDADE:

Metade d'uma morada de casas altas e terras com metade dos terrenos lavrados contiguos, enchidos, poço e mais pertencas, em Olho Marinho, d'Arada, comprehendendo-se n'este predio a metade d'um moinho e respectiva agua da levada, allodial, avaliada em 200\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 3 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(257)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*», citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á justificação requerida por Thereza Lopes Conde, também conhecida por Thereza Lopes dos Santos, viuva, da rua do Bajunco, d'esta villa, pela qual pretende habilitar-se herdeira universal de seu fallecido marido Antonio Rodrigues Conde, e, como tal, serem averbadas em seu nome as seguintes inscrições de assentamento da Junta do Credito Publico, a saber: quatro, no valor nominal de 100\$000 réis cada uma, com os n.^{os} 107:942, 136:857, 169:528 e 175:473; uma do valor nominal de 500\$000 réis com o n.^o 79:308 e outra do valor nominal de 1:000\$000 réis com o n.^o 63:180, as quaes se acham averbadas em nome d'aquelle seu marido, para na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos legaes, até final. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 3 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(258)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz corre seus termos uma execução hypothecaria, em que são exequentes José Maria Gomes da Silva, casado, e Manoel, menor, filho de Antonio José Gomes da Silva e mulher, representado por seu tutor João Ferreira Dias, todos do lo-

gar da Ponte Nova, d'esta villa, e executados Anna d'Oliveira Pomba, Rosa de Oliveira Pomba e marido, da rua do Pinheiro, Francisco de Oliveira Manarte e mulher, da rua dos Campos, Manuel de Oliveira Manarte e mulher, da rua Velha e José de Oliveira Manarte e mulher, da rua das Almas, todos d'esta villa, como herdeiros de sua mãe e sogra Maria Graça de Oliveira Pomba, viuva. Por isso, pelo presente, são citados aquelles executados, que se acham auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias depois de decorridos trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*», pagarem aos exequentes a quantia de 400\$000 réis, que a dita sua mãe e sogra confessou dever por escriptura de 4 de novembro de 1884 a Antonio José Gomes da Silva, pae dos exequentes, bem como os juros dos ultimos cinco annos e mais despezas, visto os mesmos executados serem os actuaes possuidores do predio hypothecado, sob pena de se proseguir nos termos da execução.

Ovar, 9 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(259)

Editos

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz corre seus termos uma execução requerida pelo dr. Delegado, como representante da Fazenda Nacional contra Antonio, filho de Manoel José Valente e de Rosa da Silva Miranda, do lugar da Corga do Norte, freguezia de Vallega mas auzente no Brazil em parte incerta; por isso correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando aquelle executor para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao estado a quantia de 250\$000 réis, por ter sido julgado refractario ao serviço militar para que foi recenseado em 1899, visto não comparecer á junta districtal d'inspecção, nem se ter apresentado nem ter sido prezo até hoje, pelo que foi chamado como supplente o mancebo Manoel Maria, filho de Manoel da Silva Ferreira e de Adelaide Augusta de Jesus, do Seixo de Cima, da mesma freguezia, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas da execução, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Ovar, 10 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(260)

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer 1\$600 réis o milheiro

Imprensa Civilisaçã o

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquez.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa e mprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard oferecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LETURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a córte de El-Rei D. Sebastião

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito collosal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch off-rece a Livraria Editora Guimarães, Lillano & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 e 219.